

DESEMPENHO PRODUTIVO DE HÍBRIDOS DE MILHO DE MENOR CUSTO DE SEMENTES EM DIFERENTES AMBIENTES DE CULTIVO

Joana Cecília Moreira Gonçalves⁽¹⁾, Roberto dos Santos Trindade⁽²⁾, Bruno Henrique Messi⁽³⁾, Raul Paredes Ferreira⁽⁴⁾, Lauro José Moreira Guimarães⁽⁵⁾, Paulo Evaristo de Oliveira Guimarães⁽⁶⁾

Palavras-chave: *Zea mays*, congresso de milho e sorgo, melhoramento genético, componentes de produção.

A cultura do milho (*Zea mays*) desempenha um papel vital na alimentação humana e animal no Brasil, além de ser matéria-prima para diversas indústrias. Considerando as dimensões continentais do país, a avaliação de cultivares de milho em diferentes ambientes é crucial para identificar materiais genéticos com alta produtividade, de menor custo de sementes, maior estabilidade produtiva e adaptabilidade. Neste contexto, foi conduzido um experimento para avaliar 25 genótipos de milho, sendo três híbridos duplos, nove híbridos triplos, cinco híbridos top cross e oito testemunhas em 10 diferentes ambientes situados nas regiões Sul - Transição, Sudeste - Trópico baixo, Sudeste - Trópico alto, Centro Oeste - Trópico alto e Nordeste - Meio norte na primeira safra e Sul - Transição, Centro Oeste - Trópico baixo e Norte - Trópico baixo na segunda safra. Em todos os locais, o delineamento utilizado foi o de blocos ao acaso (DBC), com três repetições, com parcelas de duas linhas de 4,2 x 0,8m para cada tratamento. O dado utilizado para comparação entre os genótipos avaliados foi a produção de grãos por parcela, convertida posteriormente para produção em t.ha⁻¹ a 13% de umidade (Prod). Para análise, utilizou-se o software GENES, procedendo-se a análise de variância (ANOVA) individual e conjunta, seguida do teste de Tukey a 5% para a variável Prod, a fim de identificar os genótipos de destaque em todos os ambientes. Houve diferenças significativas entre os genótipos nos 10 ambientes para Prod, reforçando a importância da seleção de genótipos adaptados a diferentes condições ambientais. Observou-se valores elevados dos coeficientes de determinação genotípicos em vários ambientes, sugerindo um forte componente genético na variabilidade da produção. As médias de produção variaram significativamente entre os ambientes, com alguns genótipos apresentando desempenho superior de forma consistente, sendo Goiânia – GO (9.51 t.ha⁻¹), Paraíso – TO (8.86 t.ha⁻¹) e Teresina – PI (7.69 t.ha⁻¹) os ambientes com as maiores médias de produção e Janaúba – MG (3.41 t.ha⁻¹) a menor média. Os quatro melhores genótipos identificados com base no teste de Tukey foram os híbridos 3S2755, 3S2761, HTC697 e HTC717 com médias de 4.1, 4, 4, 3.9 t.ha⁻¹, respectivamente. Esses genótipos mostraram alta produtividade e em múltiplos ambientes, destacando-se como materiais promissores para programas de melhoramento genético do milho.

* Fonte financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

(1) Graduando(a) em Engenharia Agrônoma, Universidade Federal De São João del-Rei, Sete Lagoas – MG. E-mail: moreiragoncalvesjc@gmail.com

(2) Engenheiro Agrônomo, Pesquisador na Embrapa Milho e Sorgo. E-mail: roberto.trindade@embrapa.com

(3) Graduando(a) em Engenharia Agrônoma, Universidade Federal De São João del-Rei, Sete Lagoas – MG. E-mail: brunomessiyt@gmail.com

(4) Graduando(a) em Engenharia Agrônoma, Universidade Federal De São João del-Rei, Sete Lagoas – MG. E-mail: hp.paredesferreira@gmail.com

(5) Engenheiro Agrônomo, Pesquisador na Embrapa Milho e Sorgo. E-mail: lauro_guimaraes@embrapa.com

(6) Engenheiro Agrônomo, Pesquisador na Embrapa Milho e Sorgo. E-mail: paulo_guimaraes@embrapa.com